

RESUMO EXPANDIDO**A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EMANCIPAÇÃO DO TRABALHO EM O CAPITAL DE MARX¹**Osmar Martins de Souza²

O objetivo desta pesquisa, realizada na forma de tese de doutorado, foi discutir a concepção de formação/educação na perspectiva da emancipação do trabalho nos textos de Karl Marx, principalmente, em sua obra de maturidade, *O Capital: crítica da economia política*. Sabe-se que existem muitas discussões, interpretações e divergências entre os mais diversos autores que se ocupam com o estudo do tema da formação/educação no pensamento de Marx. Por isso, não se constituiu em objetivo principal desse estudo o de debruçar-se sobre essas mais diversas interpretações e mesmo contradições entre os autores. Destaca-se, ainda, que também não foi de intencionalidade desta pesquisa a discussão em torno das relações entre trabalho e educação em uma sociedade futura, em uma sociedade já emancipada (a comunista), atendo-se à função que a educação pode desempenhar na atual sociedade, a capitalista, na perspectiva da emancipação do trabalho (dos trabalhadores) em seu processo de luta para superar as atuais relações sociais de produção, com vista à construção de uma sociedade efetivamente emancipada, a sociedade comunista. Para tanto, buscou-se, a partir do estudo dos próprios textos de Marx, especialmente, do Livro I de *O Capital*, abstrair o que se constitui a sua contribuição para a formação/educação do trabalhador na atual sociabilidade capitalista. Dessa forma, analisando a relação/contradição entre o trabalho e a educação na

¹Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, na linha Linha Marxismo, Educação e Luta de Classes (E-Luta), sob a orientação da Professora PhD. Maria Susana Vasconcelos Jimenez e coorientação da Professora PhD. Josefa Jackline Rabelo.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará, na Linha de Marxismo, Lutas de Classes e Educação e Professor do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão – PR. msouza.32@gmail.com.

sociabilidade do capital, procurou-se demonstrar a natureza da educação e a função que desempenha na perspectiva do capital e a que pode assumir na perspectiva da emancipação do trabalho (dos trabalhadores) no processo de luta para a superação das atuais relações sociais e na construção de uma sociedade realmente emancipada. Partiu-se do pressuposto de que a reflexão sobre formação/educação e sua função na perspectiva da emancipação do trabalho na obra de Marx, em especial em *O Capital*, não pode se circunscrever a um simples rastreamento das citações, nas quais o autor se referiu à educação em sentido estrito (formal/escolar) ou fez uso deste conceito na obra *O Capital* ou em outros textos, como no *Manifesto Comunista*, na *Crítica do programa de Gotha*, etc. Nestes dois últimos textos, pode-se verificar que Marx assumiu a pauta da “educação pública e gratuita”, a “combinação da educação com a produção material” (MARX; ENGELS, 2010, p. 58) e laica (sem a influência da Igreja e do Estado) (MARX, 2012, p. 46). Entretanto, essa defesa da educação em sentido estrito (formal/escolar), por parte de Marx, não significa que o pensador acreditasse que seria neste espaço, por excelência, que os trabalhadores teriam acesso a uma formação/educação que contribuísse para a sua efetiva emancipação. Por isso, defendemos que o fundamental e necessário procedimento para tratamento dessa questão é abordá-la a partir do conjunto das categorias que Marx apresentou em *O Capital*, a saber, a expressão das determinações reais das contradições entre o capital e o trabalho, na sociabilidade capitalista. Tendo em vista estas contradições, considerou-se, que a atividade educativa em sentido estrito (escolar/formal), subsumida ao poder do capital, tem a função predominante de contribuir com a produção e a reprodução das relações sociais de produção capitalista. Contudo, ao refletir sobre a educação em sentido estrito, mas não reduzindo esta atividade a forma escolar (formal/institucionalizada), que é a forma hegemônica na sociabilidade capitalista, mas entendendo-a em sua dimensão ontológica, ou seja, de ser uma atividade intencional, sistematizada e que tem o objetivo de influenciar os indivíduos a agirem em determinadas direções e de determinadas maneiras, considera-se que é possível a realização de atividades educativas, em sentido estrito, que possuam uma finalidade diferente da formal/escolar, ou seja, que é

possível desenvolver atividades educativas na perspectiva da emancipação do trabalho (na perspectiva da classe trabalhadora). Uma educação em sentido estrito, organizada na perspectiva da emancipação do trabalho, deve assumir uma função oposta da formal/escolar pois, ao contrário, de educar e conformar os trabalhadores assalariados produtivos de capital e improdutivos de capital para corresponderem passivamente as necessidades de produção e reprodução do capital, educa-os, forma-os, para entenderem as determinações essenciais da sociabilidade do capital e para lutarem por uma mudança radical dessa realidade social. Consideramos que uma educação que tenha por finalidade a emancipação do trabalho ou que vise contribuir nesta direção, deve ter por base fundamental a obra de Marx, em particular, *O Capital: crítica da economia política*, porque nesta obra, Marx não apenas desvelou as leis imanentes da produção capitalista, como também, as condições para a sua superação radical. Por isso, a obra *O Capital* de Marx traz um conhecimento fundamental à classe trabalhadora, um conhecimento radical da realidade social, da sociedade burguesa e da necessidade e da possibilidade de construção de outra forma de produção da vida, a produção socializada, a sociedade realmente emancipada. Dessa forma, *O Capital*, a obra de maturidade de Marx, é a expressão mais elevada do seu empenho para a produção desse conhecimento revolucionário e no qual, apresentou um conjunto de conhecimentos (de categorias), que se opõem radicalmente ao propalado pela sociedade burguesa e aos interesses do capital, tendo em vista que esses conhecimentos (categorias) fossem apreendidos pela classe trabalhadora e que as auxiliassem na luta revolucionária para superar radicalmente a sociabilidade do capital. Por isso, considera-se que a obra *O Capital* é por excelência, uma obra de formação/educação do proletariado, da classe trabalhadora. Portanto, da obra *O Capital* de Marx, das suas categorias essenciais, pode-se depreender as linhas essenciais de uma formação/educação em sentido estrito na perspectiva da emancipação do trabalho (dos trabalhadores). Essa educação deve ter como função fundamental a de transmitir um conhecimento radical sobre a realidade social atual (sobre as relações sociais burguesas), entendendo-a como transitória (histórica) e que pode ser superada pela luta da classe trabalhadora. Desse modo, a educação

na perspectiva da emancipação do trabalho, ao contrário da educação na perspectiva do capital, tem um caráter revolucionário, porque se propõe a influenciar os indivíduos (os trabalhadores) a lutarem contra o capital e construir uma nova forma de sociedade, a sociedade realmente emancipada, a sociedade comunista, na qual não existirá mais a exploração do homem pelo homem e na qual todos os seres humanos poderão desenvolver livremente todas as suas potencialidades.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Emancipação